

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

AÇÕES EDUCACIONAIS DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInFo) COMO FATORES DE INTERFERÊNCIA NA REALIDADE SOCIAL

Resumo: O estudo busca elucidar, de forma prática, algumas competências e habilidades em informação passíveis de serem desenvolvidas/aprimoradas por meio de ações educacionais de mediação da informação em unidades de informação. Destaca-se o papel educacional do bibliotecário mediador/educador e da biblioteca no apoio à formação de um usuário crítico e reflexivo perante o universo informacional. Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível observar que, a mediação da informação a partir da oferta de atividades como oferecimento de seminários, cursos, palestras temáticos, leitura, uso da biblioteca e cursos sobre busca em bases de dados, desenvolve um perfil de competência em informação que apóia a formação de um leitor crítico habilitado a realizar uma “leitura de mundo” aprofundada em que não se deixa levar pelas tendenciosidades e inverdades veiculadas e dispostas nas diversas fontes e canais de informação e comunicação. A mediação da informação e a competência em informação são ações de interferência que devem facultar um ambiente que propicia o surgimento da imaginação, criatividade e do pensamento crítico e reflexivo para que os usuários de um espaço informacional possam acessar e usar a informação de forma inteligente e construam conhecimento que possa contribuir para intervenções na realidade social onde se inserem.

Palavras-chave: Mediação da Informação. Competência em informação. Ações educacionais. Bibliotecário mediador/educador.

Abstract: The present study is aimed at, in a practical manner, elucidating some information competencies and skills possible to be developed /enhanced by means of educational activities of information mediation in information units. It is highlighted the educational role of the mediator /educator librarian and of the library itself in supporting the development of a critical and reflective user in what concerns the information universe. By reviewing the literature, we observed that the mediation of information from activities such as seminars, classes, theme lectures, reading, library use, and courses about databases search, it is developed a competency profile in information that gives support to the creation of a critical reader able to perform an in-depth "reading of the world" which cannot be influenced by biases and untruths disseminated and made available in several information and communication sources and channels. Information mediation and information literacy are interfering actions that should provide an environment that fosters imagination, creativity, and critical and reflective thinking so that users of information facilities can access and use them wisely, as well as building knowledge to contribute to interventions in the social reality into which they are inserted.

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

Keywords: Information mediation. Information literacy. Educational activities. Mediator /educator librarian.

1 INTRODUÇÃO

Inicia-se a reflexão por mencionar que a informação com suas inúmeras aplicações para gerar conhecimento constitui uma nova força de produtividade, valor e opulência dos países, das nações e das pessoas. Essa configuração demanda a inserção das pessoas numa sociedade identificada e potencializada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), cujas características envolvem a velocidade, a penetrabilidade e a lógica das redes com capacidade para produzir conhecimentos, fazer ressonância no cotidiano das pessoas, instituir novas formas de relacionamentos e compartilhamentos.

A rapidez com que a informação e o conhecimento são disseminados provocam novas necessidades e novas demandas em que o acesso à informação não é mais suficiente para suprir as necessidades das pessoas, pois para se manter atualizadas e conseguir utilizar as informações em resolução de problemas e esclarecimentos de fatos, é vital a existência de postura pró-ativa, analítica e crítica no momento de realizar pesquisas.

Neste cenário, as unidades de informação podem ofertar atividades educacionais, por meio da mediação da informação, o que permite uma inter-relação com o desenvolvimento/aprimoramento da competência em informação nos usuários.

A competência em informação (ColnFo) pode ser definida como um processo que desenvolve/aprimora nas pessoas, competências e habilidades relativas à busca, acesso, recuperação, avaliação, uso e compartilhamento das informações para a construção de conhecimento. Já a mediação da informação, é uma ação de interferência realizada pelo profissional da informação que perpassa todas as atividades de um espaço informacional.

No âmbito da mediação e da competência em informação, o bibliotecário mediador/educador deve ser o agente facilitador no processo da inserção da ColnFo

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

nas unidades de informação. Na perspectiva “mediação da informação ↔ competência em informação”, o papel do bibliotecário desprende-se de suas tendências tecnicistas e direciona seu fazer à função social da biblioteca, ao passo que valoriza a importância da informação como elemento que apóia a construção de conhecimento transformador e significativo pelo usuário.

Em estudo recente, Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) afirmam que a ColnFo faz parte da mediação da informação por ser uma ação de interferência. Ambos, mediação e competência em informação, são processos que direcionam sua preocupação à questão da apropriação da informação pelo mediado: compreendem que, a partir da internalização e mobilização de competências e habilidades informacionais, o mediado é capaz de se apropriar da informação para a construção e transformação de seu conhecimento.

A discussão apresentada por Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), explanou sobre breves reflexões e aproximações teóricas entre as temáticas mediação da informação e ColnFo, tornando o debate passível de ser complementado. Desta forma, o presente trabalho propõe elucidar, de forma mais prática, algumas competências e habilidades em informação que podem ser desenvolvidas/aprimoradas por meio de ações educacionais de mediação da informação em unidades de informação.

Acreditamos que, com este trabalho, possamos tornar mais claras as ações práticas de desenvolvimento/aprimoramento da ColnFo a partir da mediação da informação para os profissionais da informação.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO AÇÕES EDUCACIONAIS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

A informação é um recurso capital para o desenvolvimento de qualquer tipo de atividade humana. O desenvolvimento da sociedade, como sendo avanço do conhecimento, só se concretiza com cidadãos bem informados que mobilizam e utilizam estrategicamente, capacidades e habilidades em informação de forma

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

analítica, reflexiva e crítica quanto ao uso das informações disponíveis. Para ser competente em informação:

[...] uma pessoa deve reconhecer quando uma informação é necessária, e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação. [...] as pessoas competentes em informação são aqueles que aprendem a aprender. Elas sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de forma que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, tradução nossa).

A ColnFo pode ser compreendida a partir da seguinte síntese sobre as competências e habilidades em informação:

- Compreender a necessidade informacional: perceber por que e de qual informação precisa; qual, quanta e que tipo de informação requer e as limitações para consegui-la (como tempo, acesso, formato, atualidade, etc.); reconhecer que a informação está disponível em formatos variados e dispostos em várias localizações geográficas e virtuais;
- Compreender a disponibilidade: identificar que recursos estão disponíveis para sua exploração, onde estão disponíveis, como acessá-los e quando é apropriado utilizá-los;
- Compreender como encontrar informação: buscar os recursos adequados com eficácia e identificar a informação relevante. A busca pode ser realizada em diversos meios, utilizando-se de índices no final dos livros, de revistas de resumo e de índices, de listas de discussão na internet;
- Compreender a necessidade de avaliar os resultados: avaliar a informação pela sua autenticidade, correção, atualidade e valor. Também devem ser avaliados os meios pelos quais se alcançaram os resultados para afirmar que o planejamento realizado não produz resultados equivocados e incompletos;
- Compreender como trabalhar com os resultados e como explorá-los: analisar e trabalhar com a informação para proporcionar resultados de pesquisa corretos e

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

apresentáveis, o que implica em compreender, comparar, combinar, anotar e aplicar (usar) a informação encontrada, e também reconhecer quando há necessidade de uma nova busca por mais informação;

- Compreender a ética e a responsabilidade na utilização: respeitar a confidencialidade e reconhecer o trabalho de outras pessoas, compreendendo as questões referentes ao plágio, propriedade intelectual, etc.;
- Compreender como se comunica e se compartilha a informação: comunicar/compartilhar a informação de uma maneira ou formato adequado ao público que se dirige e conforme a situação;
- Compreender como administrar a informação: refere-se à aplicação de métodos apropriados para o armazenamento e gestão da informação, bem como de uma reflexão sobre todo o processo de busca das fontes encontradas, de forma a aprender a utilizar a informação. (ABELL et al., 2004).

As “competências” são operações mentais, enquanto capacidades para operacionalizar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de atividades e conhecimentos. Enquanto que as “habilidades” são atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014).

A competência em informação pode ser analisada a partir de três contextos distintos: concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação), a concepção cognitiva (com ênfase nos processos cognitivos) e a concepção da inteligência (com ênfase no aprendizado) (DUDZIAK, 2003). Tais concepções refletem os níveis de complexidade da competência em informação, quais sejam:

- **Concepção da informação, com ênfase na tecnologia da informação**: é ensino em tecnologia da informação e requer as seguintes habilidades: operar e comunicar-se a partir de computadores; entender o funcionamento de equipamentos (*hardware*), programas (*software*) e suas aplicações; produzir, organizar, disseminar e acessar a informação de forma automatizada; resolver

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

problemas por meio de tecnologias. Tem como foco principal o acesso à informação, valoriza o conhecimento de mecanismos de recuperação e busca a utilização de informações em suporte eletrônico. Nesse contexto, o profissional bibliotecário exerce papel de mediador da informação e a biblioteca pode ser considerada como suporte ao ensino e pesquisa e acesso físico à informação.

- **Concepção cognitiva, com ênfase nos processos cognitivos:** o foco está no indivíduo, na forma como compreende e usa a informação dentro de seu contexto particular. Não é meramente mecânico, envolve uso, interpretação e busca de significados, não somente para responder perguntas, mas também para a produção de modelos mentais. Procura compreender como as pessoas buscam sentido para seus questionamentos. A biblioteca passa a ser um espaço de aprendizado e o bibliotecário deve ser um gestor do conhecimento.
- **Concepção da inteligência, com ênfase no aprendizado contínuo:** envolve a noção de valores ligados à dimensão social e situacional, cuja inter-relação entre eles, ocasiona mudanças individuais e sociais. Abrange as demais concepções, com a clareza de que todos os sujeitos envolvidos devem ser aprendizes, o que implica em mudanças. A biblioteca neste cenário é espaço para expressão do sujeito e o profissional da informação é agente educacional e mediador do aprendizado. (DUDZIAK, 2003).

Mediante esta perspectiva, a ColnFo possibilita ao indivíduo a construção de uma aprendizagem permanente que ampara sua capacitação em relação ao planejamento de estratégias para a construção do seu saber, de modo a amenizar os riscos da brecha digital e da desigualdade social (MARZAL, 2009).

Ao falarmos em ColnFo, não podemos relegá-la a uma enumeração de capacidades pessoais, mas sim no indivíduo inserido na sociedade da informação e do conhecimento, onde se deve levar em consideração uma diversidade de experiências e conteúdos que se integrarão para amparar o desenvolvimento da ColnFo (JOHNSTON; WEBBER, 2007, p. 493). Tal afirmação corrobora com o que Delors et al. (1998) pontuam no que tange à mobilização e internalização de

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

experiências para a renovação de saberes: a formação continuada visa à revisão e à renovação de conhecimentos, atitudes e habilidades previamente adquiridas, bem como à sua atualização em razão das transformações sociais, tecnológicas e científicas.

Frente o exposto, a ColnFo ressalta o papel educacional da biblioteca e do bibliotecário à medida que é um processo de ensino-aprendizagem que proporciona o desenvolvimento sistemático de atividades que priorizam a cidadania e o aprendizado ao longo da vida, fazendo com que os processos investigativos e a construção de conhecimento permeiem todas as ações aplicáveis a qualquer situação, seja junto aos sistemas formais ou informais (DUDZIAK, 2001, p. 59).

Consideramos que a ColnFo é uma forma de mediação da informação por se concretizar em uma ação de interferência realizada pelo profissional da informação. É ação de interferência, pois a partir do processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de capacidades e habilidades, o indivíduo consegue utilizar as informações na aplicação de seus interesses informacionais.

Por sua vez, ressalta-se também que a mediação da informação é

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, [201-], sem paginação.)

O surgimento da mediação da informação reporta-se aos anos 1990, a partir de um vácuo teórico do Serviço de Referência e Informação¹, quando se inicia o processo de reflexão sobre as ações desenvolvidas pelos equipamentos informacionais em seu relacionamento com seus usuários. Neste momento, as pesquisas sobre mediação da informação deslocaram a ênfase sobre o atendimento ao usuário para incorporar todo o fazer do profissional da informação.

Neste sentido, Almeida Júnior (2009) afirma que, por abarcar todo o fazer profissional, a mediação da informação ocorre de forma explícita e implícita nos

¹ Sobre esta colocação, ver estudo de Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014).

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

espaços informacionais. Segundo o autor, a mediação explícita ocorre no Serviço de Referência e Informação, no “[...] atendimento direto ao usuário, mesmo que tal presença não seja física, em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93). Já a mediação implícita ocorre

[...] de maneira não explicitada, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, em todo o trabalho do processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também no serviço de referência e informação. Presente em todas essas ações, a mediação faria parte do próprio objeto da área de informação. Especificamente, em relação à área de Ciência da Informação, o seu objeto passaria a ser mais a mediação do que a informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46).

É fundamental destacar que a mediação da informação não deve ser encarada como a noção de “ponte” em que há somente o relacionamento entre dois pontos: o universo informacional e a comunidade a ser servida, que de alguma maneira estão impedidos por meio de obstáculos de interagir, além de ser considerada como sinônimo de transferência de informação, disseminação da informação ou distribuição da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Na mediação da informação, participam:

[...] o produtor do suporte informacional (seja um autor físico ou corporativo; isolado ou em grupo), trazendo seus interesses, suas verdades, seus valores, suas concepções; o momento em que a informação está sendo mediada (independente da época em que o suporte foi produzido), momento esse que pode determinar formas de apropriação; o suporte da informação (os tipos de suportes possuem linguagens próprias e diferentes); o ambiente informacional em que a mediação ocorre (a forma como está organizado; a construção; se virtual ou físico etc.); o mediador, que interferirá a partir de suas concepções e formas de ver e entender o mundo; e o usuário (com suas necessidades e interesses gerais e de momento). (LOUSADA, 2015, p. 13).

Por isso, a noção de “ponte” é inadequada, pois oferece a ideia de algo estático em que não há interferência por parte do profissional da informação. No

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

processo de mediação não há imparcialidade, uma vez que a interferência

[...] não deve ser negada, mas, sim, explicitada, afirmada, tornada consciente para que, criticamente, o profissional possa lidar com ela de maneira a amenizar / minimizar possíveis problemas que dela decorram. Há uma linha tênue entre interferência e manipulação. A consciência de sua existência, bem como da realidade da interferência, permite não a eliminação da manipulação, mas a diminuição de seus riscos e de suas consequências. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 94).

Vale lembrar que a mediação da informação e a competência em informação requerem a certeza da apropriação da informação pelo usuário, reconhecem o papel determinante da ação de interferência e comprometem-se com os propósitos sócio-políticos da informação para os usuários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho é de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico cujo objetivo é elucidar, de forma mais prática, o estudo de Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014). A pesquisa bibliográfica “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122). Este tipo de pesquisa busca “[...] conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 54).

Para o desenvolvimento da discussão, realizou-se uma articulação conceitual entre mediação da informação e competência em informação, por meio da análise de artigos científicos e livros, a fim de expor as temáticas como ações educacionais em unidades de informação. Para identificar as atividades educacionais de mediação da informação, desenvolveu-se a leitura de artigos de Almeida Júnior (2007, 2008, 2009) e de livros de Barros, Bortolin e Silva (2006) e Barros (2003) de forma teórico-exploratória para a construção de referencial de apoio.

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

Posteriormente a esta etapa, comparamos as diretrizes da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000) e de Lau (2004) para apontar quais capacidades e habilidades em informação que envolvem a ColnFo são passíveis de serem desenvolvidas/aprimoradas a partir de ações educacionais de mediação da informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mediação da informação “[...] entende o usuário como participante e não como mero receptor, sem possibilidade de interferir ou, de alguma forma, ser sujeito ativo do processo. Ao contrário, é ele o norte, o fim, para o qual todas as ações estão voltadas.” (LOUSADA, 2015, p. 13). Da mesma forma, a competência em informação busca desenvolver competências e habilidades capazes de despertar nas pessoas uma visão holística, profunda e crítica sobre a realidade em que estão inseridas na medida em que participam ativa e criativamente no desenvolvimento, compreensão e intervenção da sociedade.

Os dois processos, mediação e competência, interessam-se pela forma com que o usuário se apropria da informação, pois é a partir da

[...] internalização de competências e habilidades informacionais que a apropriação da informação é “ativada”, pois a pessoa consegue, de certa forma, avaliar todo o contexto em que está inserida e satisfazer suas necessidades informacionais. (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014, p. 68).

A apropriação da informação desenvolve o pensamento crítico na pessoa, na medida em que a informação é desconstruída para construir referenciais que permitam explicar fenômenos e resolver problemas por meio de questionamentos. O pensamento crítico é uma “[...] estratégia de aprendizagem onde o contexto e os conteúdos pelos quais as pessoas se relacionam são determinantes”. (LAHERA, 2007, p. 30).

Para que ocorra a apropriação da informação pelo mediado, é necessária

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

uma ação de interferência. A competência em informação e a mediação da informação são ações de interferência em que o mediador interfere para que haja uma mobilização de conhecimentos por parte do mediado.

Como ações de interferência, preocupam-se **com as formas e maneiras que a pessoa fará da informação apropriada**, já que quando apropriadas, mobilizam e confrontam os conhecimentos existentes com os novos para a construção de opinião, crenças, valores, reflexões, etc., sobre o mundo. O uso da informação implica em sua utilização efetiva, precisa e criativa para alcançar um objetivo e/ou resultado.

A competência em informação e a mediação da informação

[...] são processos que possibilitam a interação, entre mediador e mediado e que ativam e potencializam a construção do conhecimento pelos mediados. São processos que modificam, alteram e transformam os estímulos (ação de interferência) do mediado, proporcionando-lhe uma postura ativa, crítica, reflexiva e independente frente à pesquisa de informações para a satisfação de necessidades informacionais. (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014, p. 68).

Neste âmbito, percebe-se que a mediação da informação e a competência em informação ressaltam o papel educacional da biblioteca e do bibliotecário, pois estes delegam à informação o papel de “[...] modificação, da mudança, da reorganização, da reestruturação, enfim, da transformação do conhecimento.” (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 97).

A partir desta conjuntura, apresentam-se no quadro 1, algumas competências e habilidades em informação que podem ser desenvolvidas/aprimoradas pelas ações educacionais de mediação da informação:

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

Quadro 1 – Atividades de desenvolvimento/aprimoramento da ColnFo sob a ótica da mediação da informação

Mediação da informação	Competência em Informação
Oferecimento de seminários, cursos, palestras temáticos	<ol style="list-style-type: none">1. Definir e articular as necessidades de informação;2. Decidir fazer algo para encontrar a informação para iniciar o processo de busca;3. Compreender que a informação existente pode ser combinada com o pensamento original, a experimentação e/a análise para produzir nova informação;4. Extrair as informações das diversas tecnologias (livros, vídeo, imagens, músicas) para construir argumentos sobre um assunto em evidência;5. Determinar se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tentar reconciliar as diferenças;6. Validar a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
Leitura	<ol style="list-style-type: none">1. Ler um texto e selecionar as ideias principais;2. Interpretar textos;3. Articular o conhecimento e as habilidades apropriadas a partir de experiências anteriores para o planejamento e criação de um produto ou uma atividade;4. Ler, analisar, selecionar e interpretar a informação relevante;5. Sintetizar as ideias principais para construir novos conceitos;6. Comparar o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação;7. Comunicar o produto ou realizações efetivas para outros;8. Criar novas ideias.
Uso da biblioteca	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a organização da biblioteca;2. Conseguir utilizar o catálogo;3. Utilizar os recursos informacionais da biblioteca;4. Utilizar em pessoa ou em linha os serviços especializados disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária (exemplo: empréstimo entre bibliotecas).

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

Cursos sobre busca em bases de dados	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar palavras chave, sinônimos e termos relacionados à informação que necessita;2. Identificar lacunas na informação recuperada e determinar se há a necessidade de revisar a estratégia de busca;3. Reconhecer o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados;4. Examinar e comparar a informação de várias fontes para avaliar sua confiabilidade, validade, correção, autoridade, oportunidade e ponto de vista;5. Saber o que é plágio e não apresentar como próprios materiais de outros autores;6. Demonstrar compreensão das questões de propriedade intelectual, dos direitos de reprodução e uso correto dos materiais relacionados à legislação sobre direitos de autor;7. Refletir sobre êxitos, fracassos e estratégias.
Apoio ao desenvolvimento de pesquisa	<ol style="list-style-type: none">1. Buscar em bases de dados e utilizar operadores booleanos para a elaboração de estratégias de buscas;2. Estruturar a pesquisa nas normas da ABNT;3. Criar um sistema para organizar a informação.

Fonte: Elaboração dos autores

A biblioteca, quando compreendida pela percepção da mediação e da competência em informação (quadro 1), torna-se um espaço de construção de significado e conhecimento, à medida que é vista, pela sociedade, como um lugar de aprendizagem e não somente de acesso à informação.

As ações de mediação e competência em informação introduzem o usuário em um espaço de aprendizagem, experiências, vivências e de percepções que o torna capaz de reconhecer que não precisa agir passivamente frente às informações que lhe são apresentadas quando busca a veracidade dos fatos, construção de opiniões, esclarecimento de dúvidas, etc.

As competências e habilidades em informação da ColnFo relacionadas no quadro 1,

[...] propiciam ao indivíduo a construção de novos conhecimentos e podem ser aplicáveis ao cotidiano das pessoas, não se restringindo assim a um contexto determinado o que denota que essa competência pode ser abordada em vários campos do conhecimento e em ambientes de redes. (BELLUZZO, 2014, p. 58).

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

O bibliotecário mediador/educador é o profissional que deve destacar e divulgar a função educativa da biblioteca. Ele é o profissional que deve apoiar a formação de um leitor crítico habilitado a realizar uma “leitura de mundo” aprofundada em que não se deixa levar pelas tendenciosidades e inverdades veiculadas e dispostas nas diversas fontes e canais de informação e comunicação.

A mediação da informação e a competência em informação devem facultar um ambiente que propicie o surgimento da imaginação, do pensamento crítico em que as pessoas ignorem “[...] o ‘impossível’ e ousam enxergar além dos horizontes” (BELLUZZO, 2007, p. 9). A pessoa competente em informação se beneficia do mundo de conhecimentos e incorpora a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos (LAU, 2004), ou seja, é capaz de enxergar o mundo além da “caixa escura”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da informação e a competência em informação, compreendidas como ações educacionais, direcionam sua preocupação para a formação de um usuário crítico no tocante à forma que ele usa, aprende e aplica a informação para situações do seu cotidiano.

Assim como na mediação da informação, a competência em informação compreende o usuário como um agente participativo e transformador de sua realidade, pois a partir da internalização e mobilização de conhecimentos, torna-se capaz de compreender o mundo, enxergar os fatos com mais clareza, construir sua visão de mundo, suas percepções, crenças e valores para o exercício da cidadania.

Nos dois processos, mediação e competência, o bibliotecário e a biblioteca tornam-se agentes educacionais, pois enfatizam suas ações para a apropriação da informação como forma de desenvolvimento da criatividade, pensamento crítico e reflexivo.

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

REFERÊNCIAS

ABELL, Angela. et al. Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK). **Boletín de Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, p. 79-84, dez. 2004.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J.P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação**: um conceito atualizado. [201-]. (Sem paginação). (Texto ainda não publicado).

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **ALA Presidential Committee on Information Literacy: final report**. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2 ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA

II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)

28, 29 e 30 de maio de 2015
Anfiteatro I – Unesp – Câmpus de Marília

JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 48-63, 2014.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1998.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

JOHNSTON, Bill; WEBBER, Sheila. Como podríamos pensar: alfabetización informacional como una de la era de la información. **Anales de documentación**, Murcia, n. 10, p. 491-504, 2007.

LAHERA, Yohannis Martí. **Alfabetización informacional: análisis y gestión**. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

LAU, Jesus. **International guidelines on information literacy: a draft proposal, feedback is appreciated**. México: IFLA, 2004.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. 2015. 135f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THÉPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARZAL, Miguel Ángel. Evolución conceptual de alfabetización en información desde la alfabetización en su perspectiva educativa y bibliotecaria. **Investigación Bibliotecológica**, CUIB, v. 23, n. 47, p. 129-160, jan./abr. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.